



E O VERBO SE FEZ MÍDIA: A CARNAVALIZAÇÃO DO CORPO CONCEITUAL DE JESUS CRISTO

AND THE WORD BECAME MEDIA: THE CARNIVALIZATION OF THE CONCEPTUAL BODY OF JESUS CHRIST

Vlamir Marques DUARTE¹

Ed Porto BEZERRA²

Oriosvaldo de Couto RAMOS³

RESUMO

Este artigo objetiva analisar os efeitos do uso da concepção crística no discurso midiático em aplicabilidades políticas conservadoras do nosso tempo. Para tanto, considerou-se a utilização da iconografia crística no Carnaval brasileiro e sua repercussão em um programa de televisão nacional. Nossa pesquisa foi instrumentalizada pela metodologia de Análise do Discurso, postulada por Pêcheux (1990), sob o suporte teórico de Flusser (2002); Bakhtin (1999) e Lévy (1996). Descobriu-se que a midiática da imagem crística, sob aspectos argumentativos e discursivos como o deboche, o exagero e o grotesco são uma estratégia discursiva comum a dois extremos ideológicos, progressista e conservador, com implicações sociais, políticas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Cristianismo. Competência cultural. Discurso midiático. Política.

¹ Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1728543044552549>. E-mail: vlamir10@hotmail.com.

² Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba (2000). Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba. Lattes: ID Lattes: 009876382616687. E-mail: edporto@di.ufpb.br.

³ Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco e da Prefeitura Municipal de Jurema (PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7511974121721291>. E-mail: orycouth@yahoo.com.br.



ABSTRACT

This article aims to analyze the consequences of the use of the Christ conception in the media discourse in conservatives political applicability in our time. Therefore, the use of Christic iconography in the Brazilian Carnival and its repercussion on a national television program was considered. Our research was instrumentalized by the Discourse Analysis methodology, postulated by Pêcheux (1990), under the theoretical support of Flusser (2002); Bakhtin (1999) and Lévy (1996). It was discovered that the mediatization of the Christic image, under argumentative and discursive aspects such as debauchery, exaggeration and the grotesque, are a discursive strategy common to two ideological extremes, progressive and conservative, with social, political e cultural implications.

KEYWORDS

Christianity. Cultural competence. Media discourse. Policy.

1. INTRODUÇÃO

A mensagem de Jesus de Nazaré, contida no Novo Testamento bíblico, versa sobre o aperfeiçoamento ético e moral da condição humana baseado em um conjunto de ideias progressistas⁴ que envolvem o avanço social. Juntamente com a história de sua vida, contada por episódios de pregação, discursos contra o sistema vigente à sua época, milagres e suplícios, edificou-se a concepção do Cristo que, ao contrário de outros vultos, atravessa mais de dois milênios com sua simbologia de redenção, salvação e imortalidade ainda desempenhando papel crucial na composição religiosa e cultural ocidental.

Isto é o que forma o corpo conceitual de Cristo: sua mensagem, imagem e história, que ao ser transportado aos meios midiáticos chamamos de *corpo eletrônico*, compreendido como sua presença em ambientes eletrônicos e digitais.

⁴ Entendemos o termo **progressista** como relativo ao progresso, às reformas políticas, sociais e econômicas, impulsionadas pela ciência e tecnologia e que promovem valores como igualdade e liberdade.



Baseada no culto à vida e ensinamentos do Cristo, a concepção crística tem por aspectos essenciais o senso de justiça, compaixão, humildade, caridade e amor ao próximo. Estes traços estão no cerne do cristianismo,

Segundo historiadores como Atienza (1995) e Gonzales (1984), ao longo de sua existência o cristianismo influenciou o surgimento de diversas igrejas como a copta egípcia, a ortodoxa russa, a católica romana, a anglicana inglesa e, mais recentemente, a neopentecostal brasileira⁵.

Cada denominação possui rituais e sistema de crenças que orbitam o corpo central, que é Jesus. Por exemplo, os católicos creem na mediação da Virgem Maria entre o céu e a terra e os neopentecostais creem na unção milagrosa de objetos, usados como amuletos para afastar o mal ou atrair riquezas. Assim, algumas práticas associadas ao cristianismo – e à concepção crística, por consequência – se encarregaram de moldar não só os rituais cristãos, mas a própria significação da imagem crística.

A realidade brasileira, com seus contrastes que determinam o lugar social dos sujeitos a partir de fatores como etnia, condição econômica, gênero e crença, tem servido de caldo primordial ao brote de imagens e mensagens alegóricas de Jesus que, quando difundidas através das festas carnavalescas, um ícone cultural nacional, reverberam em discussões na imprensa e redes sociais digitais, ecossistemas midiáticos nos quais a presença do Cristo ressignifica a sociabilidade política do país.

⁵ Movimento dentro do cristianismo protestante pentecostal que, no Brasil, possui o evangelismo massivo como característica: possuem ou se utilizam de TVs, rádios, jornais, editoras ou literaturas próprias e portais ou sites. Assim como nos Estados Unidos, os neopentecostais brasileiros passaram por um **sincretismo** entre os movimentos evangélicos tradicionais e as **religiões de matrizes africanas** como o **candomblé** e a **umbanda**, muito embora combatam estas práticas religiosas.



As importantes transformações tecnológicas das últimas duas décadas atribuíram às virtualidades grande parte das interações sociais em que as mídias eletrônicas e digitais operam papel decisivo na construção do senso crítico dos sujeitos: se antes o imaginário popular estava acomodado a pensar o Nazareno branqueado pelo eurocentrismo, hoje já se discute a sua aparência mais provável, a árabe, como abordado pela jornalista Romey (2017) em matéria para o site da revista National Geographic.

Junto a essa discussão sobre a imagem corpórea histórica manifesta-se a plurissignificação da imagem política: Jesus gay, Jesus negro, Jesus portador de necessidades especiais, Jesus idoso, Jesus favelado. Estas faces de Jesus no século XXI, no Brasil, têm sido expostas particularmente pelo Carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo, evento que se intitula como legitimador das minorias sociais, voz dos oprimidos.

Neste estudo, a análise restringiu-se à repercussão midiática da figura contemporânea de Jesus Cristo na especificidade de sua expressão carnavalesca (evento midiático transmitido para todo o país e para o mundo), sobre a qual refletimos acerca do efeito pendular paradoxal entre opiniões conservadoras⁶ de um apresentador de televisão e as reconfigurações imagéticas propostas por carnavalescos progressistas, visando entender como a pluralidade de expressões da iconografia crística tem afetado o tecido sociopolítico brasileiro através da análise de comentários de internautas.

A investigação realizada, de corte crítico-interpretativo, teve por ponto de partida os estudos da palavra como signo ideológico (VOLOCHINOV,

⁶ Entendemos o termo **conservadorismo** como relativo à defesa da manutenção das instituições sociais consideradas tradicionais no contexto da cultura e da civilização, como família, comunidade e religião.



2009; MEDVIÉDEV, 2012) e sobre o uso de fontes noticiosas e midiáticas como instrumento de pesquisa, de Browne e Castillo (2013), para quem a construção social da realidade pode ser compreendida a partir dos tratamentos jornalísticos.

Esta ideias, corroboradas por Cepeda, Mujica, Pilleux e Poblete (1999), assim como Fowler (1985), que consideram a linguagem como um produto sociocultural, sendo, portanto, passível de análise em todos os níveis, serviram como um princípio de raciocínio sobre a problemática levantada, que nos guiou aos conceitos dos pensadores com quem dialogamos neste trabalho, que foram: o teórico da comunicação checo-brasileiro Vilém Flusser (2002); o linguista e filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1999); e o sociólogo franco-tunisiano Pierre Lévy (1996), de quem adaptamos o conceito sobre desterritorialização ao entendimento da intercessão entre fé e presença virtual.

Elegeu-se a metodologia da Análise do Discurso, da linha francesa, postulada por Michel Pêcheux (1990), para tentar responder a problemáticas tais como: quais sentidos se produzem para a religiosidade a partir do deslocamento do sagrado para lugares de ativismo? E ainda, até que ponto o discurso midiático influencia o processo de percepção da ressignificação política da imagem crística?

Sobre a técnica, o autor argumenta que “O discurso é um dos aspectos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um sujeito quando este o reconhece como pertencente à determinada formação discursiva” (PÊCHEUX, 1990, p. 18). Igualmente, Gregolin (1995, p. 17) afirma que a Análise do Discurso coloca “(...) em relação ao campo da língua (susceptível de ser estudada pela Linguística) e o campo da sociedade (apreendida pela



história e pela ideologia).” Logo, este método de análise propõe-se a descrever e explicar os efeitos contidos em determinado discurso (Pêcheux, 1990, p. 255), delimitando as condições de figurativização a que a concepção crística é submetida no recorte analítico proposto.

Portanto, os valores ideológicos foram levados em consideração durante a interpretação dos sentidos estabelecidos nas formas de produção e recepção, ideia corroborada por Cavalcante et al. (2009), que esclarece que “(...) não há, pois, discurso neutro ou inocente, uma vez que ao produzi-lo, o sujeito o faz a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica e, assim, veicula valores, crenças, visões de mundo” (CAVALCANTE et al, 2009, pp. 25-26).

Por meio de decupagem de vídeo relativo às representações crísticas no Carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo nos anos de 2019 e 2020, protagonizado por Sikêra Junior⁷, apresentador do programa policial televisivo Alerta Nacional, da Rede TV!, e disponibilizado no canal do Youtube MelhorDaNet, foi coletado o discurso do citado apresentador, observando os recursos de persuasão utilizados para criar uma verdade religiosa e política.

Também foram coletados os comentários de internautas (receptores) relativos ao conteúdo videográfico, a fim de percebermos quais sentidos se produzem por um discurso com forte apelo conservador. Deste modo, a nós interessou compreender o sistema de ideias que formam a complexidade discursiva implícita nos posicionamentos conservadores destes sujeitos.

⁷ José Siqueira Barros Júnior é apresentador de programa policial televisivo nacionalmente conhecido por declarações transfóbicas, misóginas, homofóbicas e insultos a usuários de maconha.



Isto posto, nosso objetivo foi analisar os efeitos do uso do corpo crístico conceitual (mensagem, imagem e história) em aplicabilidades políticas conservadoras no nosso tempo.

Nesta perspectiva, o foco da nossa investigação foi o aspecto da competência cultural, compreendido no contexto desta pesquisa como o espaço no qual as opiniões se concebem mediadas por notícias, não descartando, todavia, a temporalidade social referente às afetações e impactos sociais dos investigados.

O recorte temporal da nossa pesquisa está situado em duas festas de Carnaval realizadas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro nos anos de 2019 e 2020, respectivamente. A escolha dos Carnavais carioca e paulistano se deu por acreditarmos que a dinâmica cultural destas festividades seja um grande palco midiático, que apresenta alguns dos anseios da opinião pública.

O Carnaval brasileiro, que tem na irreverência um traço inerente, possui abrangência de cobertura midiática tanto a nível nacional quanto internacional, sendo, por conseguinte, evento propício para se investigar o uso das imagens de Jesus Cristo enquanto estratégia política para a realidade social de uma parte considerável da população.

A importância de se abordar a midiática do corpo crístico conceitual reside no fato de que as mediações tecnológicas têm remodelado as interações pessoais, políticas e culturais no século XXI, com reflexos nas práticas da religiosidade cristã. Este movimento, que distancia o vulto crístico da forma eurocêntrica com que chegou às Américas, atualiza sua simbologia ao lhe atribuir novos paradigmas de atuação social.

Desta forma, a escolha de Sikêra Junior se deu por acreditar-se que seu discurso televisivo diário, de comunicador e formador de opinião, reflita o



lado oposto ao das representações crísticas carnavalescas, o conservador, com o qual uma outra parcela considerável da população brasileira se identifica.

Além desta introdução, este trabalho conta com outras quatro seções, sendo a próxima uma reflexão acerca dos conceitos de carnavalização e desterritorialização do Cristo em oposição às ideias flussianas de que a tecnicidade enfraquece a fé. A terceira seção traz as repercussões aos episódios carnavalescos do Rio de Janeiro e São Paulo, e em suas subseções realiza-se a decupagem do vídeo do MelhorDaNet, a partir do qual analisamos os discursos de Sikêra Junior e dos internautas. Na quarta seção discutem-se os principais resultados e, finalmente, na quinta seção, conclui-se.

O estudo dos usos do corpo crístico conceitual, a concepção crística e suas imagens representativas como recurso político no Carnaval brasileiro, não se propõe a avaliar o cristianismo, mas a compreender a dinâmica político-cultural que emerge de um fenômeno que envolve produção, recepção e discursividades conservadoras.

2. CARNAVAL, TECNICIDADE E RELIGIOSIDADE

O Carnaval é uma das principais festividades da cultura popular brasileira, tendo a folia profunda ligação histórica com as religiosidades desde o período colonial quando se forjaram, particularmente nas procissões católicas, manifestações carnavalescas de dança, canto e trajes, como as vemos hoje em dia, como confirma o folclorista Renato de Almeida (*apud* COSTA, 2009, p. 205) ao dizer que “o elemento essencial do Carnaval, durante muito tempo foi o cortejo: (...) reminiscências de folguedos negros, com rei e rainha, também existentes nos carnavalescos”.



O advento de midiaticização do Carnaval brasileiro teria se iniciado, segundo Cunha-Júnior (2010, p. 47) com os desfiles de Joãozinho Trinta, que chamaram a atenção de gestores de emissoras de TV em relação a resultados satisfatórios com a transmissão do evento, transformando-o em um espetáculo televisivo.

Contudo, a parafernália midiática nunca suplantou a ligação entre religiosidade e Carnaval, como percebido na análise deste estudo: os desfiles das escolas de samba Grêmio Recreativo Cultural e Escola de Samba Gaviões da Fiel (G. R. C. E. S. Gaviões da Fiel - conhecida simplesmente por *Gaviões da Fiel*), em 2019, e do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (G. R. E. S. E. P. Mangueira - conhecida simplesmente por *Mangueira*), em 2020, duas tradicionais agremiações do Carnaval brasileiro que recorreram à concepção crística em seus enredos nos anos de 2019 e 2020..

Os sentidos manufaturados pela transposição representativa do Cristo aos meios midiáticos são explicados pelo Doutor em Direito, Cristiano Colombo, ao dizer que:

Na rede mundial de computadores, em grande parte, já está o corpo e a mente de milhares de pessoas, permitindo ao usuário que possa acessar e se dar a conhecer, substituindo, muitas vezes, o contato pessoal pela forma mediada. Uma das formas apresentadas para ‘imaterializar’ o corpo deu-se a partir da evolução tecnológica que passou a representar uma extensão dos corpos e dos sentidos humanos, conforme já apontava Macluhan (COLOMBO, 2015).

O filósofo Pierre Lévy (1996) criou o termo *desterritorialização*, explicado como “Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam eles se tornam não presentes, se desterritorializam” (LÉVY, 1996, p. 9). A não-presença, no caso aqui abordado, também é uma onipresença: o corpo midiático de Jesus o coloca em todos os lugares.



Particularmente, e em conformidade com este trabalho, pode-se afirmar que quando as representações de Jesus Cristo ocorrem em espaço carnavalesco transmitido por meios de comunicação, promove-se a desterritorialização crística.

Segundo Flusser (2002, p. 17), a tecnicidade deforma a religiosidade fazendo-a assumir “formas grotescas e monstruosas como o zen-budismo nos Estados Unidos ou o paganismo atroz da Alemanha hitlerista” (*ibidem*, p. 18), o que se relaciona diretamente com a carnavalização bakhtiniana, que abordaremos na sequência.

Para o linguista russo Bakhtin (1999), a cultura de um povo se opõe à cultura oficial, representada pelo Estado e Igreja, como um conjunto de manifestações ligadas à comicidade (humor positivo ou não). Bakhtin (1999, pp. 3-4) cunha o termo *carnavalização* para explicar suas teorias sociológicas e filosóficas acerca da importância do riso e do grotesco na cultura popular (em suas expressões monstruosas, exageradas, palhaços, deformidades físicas e universalismo cômico).

Desta forma, elucida-se a essência do Carnaval como um festejo popular de caráter subversivo e contestador. Na história dos carnavais brasileiros, encontramos exemplo desta subversão no fato ocorrido no Recife (PE), em 1971, durante os Anos de Chumbo⁸, época em que o Estado impunha controle sobre os cidadãos através de mecanismos de cerceamento das liberdades, como o Ato Institucional nº5 (AI-5). Os foliões de então recorreram ao deboche em protesto contra o apoio da Arquidiocese de Recife e Olinda ao regime militar usando camisetas com a frase “Jesus Cristo, eu estou aqui”, alusiva à música do cantor Roberto Carlos (Melo, 2010, online).

⁸ Período mais repressivo da ditadura militar no Brasil, compreendido entre o fim de 1968, com a edição do AI-5 em 13 de dezembro daquele ano, até o final do governo Médici, em março de 1974.



Bakhtin (1999, pp. 76-78), explica que o universalismo cômico do riso confronta a austeridade de órgãos do poder público e religioso conferindo aos ritos e espetáculos carnavalescos o caráter desafiador, que dá voz às minorias.

As deformidades advindas da carnavalização, sugerida por Bakhtin (1999) e Flusser (2002), promovida por pessoas adeptas de ideologia política progressistas em ambiente carnavalesco, parece ser percebida por pessoas e instituições conservadoras como uma afronta à ordem e à moral.

Neste sentido, os conceitos de religiosidade enfraquecida (FLUSSER, 2002) e carnavalização (BAKHTIN, 1999) sugerem a subversão da concepção crística como uma deformação da religiosidade não necessariamente negativa, mas explorada por pessoas adeptas de ideologia política conservadora como tal.

Já o conceito de desterritorialização (LÉVY, 1996) entra em conflito com a proposta flussiana de que a tecnicidade enfraquece a religiosidade, particularmente por perceber-se, na atualidade, que a virtualização da mensagem e imagem é um advento que expande e democratiza a informação – e os saberes, por consequência –, como percebido em relação à transmissão televisiva do Carnaval brasileiro.

Neste sentido, a carnavalização manifesta-se também como um recurso expansivo do discurso político, além de recurso estético e artístico. Assim, o corpo conceitual desterritorializado do Cristo, relativo ao ambiente midiático brasileiro, encontra no Carnaval um espaço de (re)construção simbólico-imagético da cristandade nacional.

É neste percurso compreensivo acerca dos aspectos argumentativos e discursivos em relação à intercessão histórica entre cristianismo e festividades que chega-se aos usos alegóricos da figura crística no Carnaval brasileiro na atualidade, depreendendo a carnavalização bakhtiniana enquanto estética



da transgressão, extravagância e provocação, recurso utilizado pelo ativismo político como dispositivo subversivo de supressão temporária das hierarquias de poderes políticos, econômicos e religiosos.

3. ALEGORIAS CRÍSTICAS NO CARNAVAL

Ao se iniciar a análise do vídeo que motivou a fala conservadora do apresentador Sikêra Junior, faz-se necessário que antes sejam expostas as polêmicas desencadeadas pelos dois episódios recentes ocorridos no Carnaval brasileiro.

O primeiro trata do controverso desfile da Escola de Samba paulistana Gaviões da Fiel no Carnaval de 2019, que trouxe a representação artística do triunfo de Satã sobre Jesus (Imagem 2) em sua comissão de frente⁹.

Imagem 2 – Satã triunfa sobre Jesus no Carnaval paulistano de 2019.



Fonte: fotografia de Jales Valquer/ Framephoto.

⁹ Ala responsável por apresentar a agremiação ao público e comissão julgadora, e que, geralmente, traz performances bem elaboradas sobre o enredo que será contado.



Segundo Edgar Júnior (2019), coreógrafo responsável pela comissão de frente da Gaviões, em entrevista à jornalista da Veja Online, Meire Kusumoto, o enredo mostra que...

(...) o diabo perde a batalha para os anjos do bem diversas vezes. Depois disso, ele coordena com as forças do mal e batalha com Jesus, que realmente sofre. Mas, no final, os anjos protegem Jesus e ele aparece forte, abençoa a plateia, os anjos do bem e do mal e até o diabo, porque ele é uma pessoa de luz (JUNIOR, 2019, online).

A Gaviões contou com 3.200 componentes distribuídos em 24 alas e cinco alegorias para contar a história do enredo intitulado *A saliva do Santo e o veneno da serpente*, reedição de um enredo originalmente mostrado pela escola no Carnaval de 1994 sobre a história que relaciona o tabaco a Santo Antão, cuja lenda diz que, ao ser picado por uma serpente, cuspiu o veneno no chão de onde surgiu a planta do fumo.

Certamente, a cena do duelo entre o diabo e Jesus (Imagem 2), foi a responsável por causar a polêmica religiosa que envolveu a bancada evangélica da Câmara dos Deputados federais, que emitiu nota à imprensa na qual manifestou sua “profunda indignação e repúdio ao espetáculo” que, segundo os parlamentares, estimulou a intolerância religiosa (CONGRESSO EM FOCO, 2019). Já a Liga Cristã Mundial¹⁰ moveu Ação Cível contra a Gaviões pedindo R\$ 5.000.000 (cinco milhões de reais) em indenização por danos morais por blasfêmia, ação julgada improcedente pela juíza Camila

¹⁰ Em seu blog, a Liga Mundial Cristã se descreve como “instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo combater o Terrorismo Islâmico, o Comunismo e promover permanentemente a defesa da Fé **Cristã**: defender os cristãos, seus direitos, símbolos e cultos.” (ligacristamundialriodejaneiro.blogspot.com).

Rodrigues Borges de Azevedo, da 19ª Vara Cível do Foro Central Cível de São Paulo (KUSUMOTO, 2019).

Segundo o site Conservadorismo do Brasil, o coreógrafo Edgar Júnior teria admitido em entrevista que “O foco era chocar. Essa comissão de frente foi incrível e alcançou nosso objetivo, que era essa polêmica com a fé de cada um” (CONSERVADORISMO DO BRASIL, 2019).

O segundo episódio ocorreu no Carnaval de 2020, no qual a Escola de Samba carioca Mangueira, conhecida por seus posicionamentos políticos durante os carnavais do Rio de Janeiro, gerou polêmica por suas representações crísticas, sobretudo a do Jesus negro (Imagem 3).

Imagem 3 – O Jesus negro no Carnaval do Rio de Janeiro de 2020.



Fonte: foto de Jéssika Pinheiro. Divulgação/LIESA.

Sob o comando do carnavalesco Leandro Vieira e defendendo o título de campeã do Carnaval carioca conquistado no ano anterior, a Mangueira apresentou seu desfile em 19 alas, 5 carros alegóricos, 3 tripés e 4.000 componentes. O



samba-enredo¹¹ intitulado *A verdade vos fará livre* tem em sua letra um cunho político de voz das minorias, notadamente nas estrofes 4 e 5, que diz:

Eu sou da Estação Primeira de Nazaré
Rosto negro, sangue índio, corpo de mulher
Moleque pelintra no Buraco Quente
Meu nome é Jesus da gente
Nasci de peito aberto, de punho cerrado
Meu pai carpinteiro, desempregado
Minha mãe é Maria das Dores Brasil

Por todo o desfile da agremiação, a concepção crística (imagem / mensagem / história) esteve presente, ainda que de forma subvertida. Por exemplo, em sua comissão de frente a Mangueira trouxe a figura de Jesus retratado como pobre, nascido numa favela e com apóstolos negros.

Em relação a este segundo episódio, a jornalista Isabella Cavalcante (2020) opinou sobre o enredo da agremiação dizendo que

(...) falava de hipocrisia religiosa e apontava violências sofridas por minorias. Para reforçar a mensagem, Jesus surgiu como mulher, índio e negro (Figura 3) com balas alojadas no corpo. Outra ala da Mangueira mostrava abuso do poder policial. A comunidade LGBTQ também teve vez na montagem. (CAVALCANTE, 2020).

¹¹ Estilo de samba feito especificamente para desfile de escola de samba. Consiste na junção de letra e melodia criadas a partir de um resumo do tema escolhido como enredo da agremiação carnavalesca para sua apresentação.

A percepção da escultura do homem negro crucificado foi traduzida pelo vereador carioca Tarcísio Motta, em uma postagem no Twitter, como “O Jesus do nosso tempo” (MOTTA, 2020).

Em resposta, grupos religiosos conservadores, como o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira¹², acusaram a Mangueira de blasfêmia alegando que o enredo da agremiação foi um ataque aos valores cristãos. Também, 21 (vinte e uma) entidades religiosas lideradas pela Arquidiocese do Rio de Janeiro assinaram carta enviada à Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA) pedindo para serem consultadas previamente sobre enredos com temática religiosa (MILZ, 2020, online).

Em matéria publicada no site Conexão Planeta, a jornalista Mônica Nunes reproduziu trecho de postagem do carnavalesco Leandro Vieira, feita no Instagram antes do Carnaval, em que ele sintetiza o enredo da agremiação do qual foi responsável ao dizer que:

“Em *A verdade vós fará livre*, o Cristo de dois mil anos atrás é posto na situação do Brasil de dois mil anos depois. O Cristo que nasceu numa família pobre da Galileia, nasce agora numa família pobre do Morro de Mangueira” (VIERA *apud* NUNES, 2019, online).

Percebemos, por meio da exposição da repercussão, que o posicionamento progressista de ambas as Escolas de Samba nos episódios supracitados foi percebido como uma afronta pelos conservadores.

Assim, instrumentalizados pela metodologia AD, partimos à análise da fala do apresentador Sikêra Junior em um vídeo postado pelo canal

¹² Em seu site (<https://ipco.org.br/>) descreve-se como uma associação civil criada para mobilizar a sociedade civil e preservar a Civilização Cristã. Sobre as manifestações do instituto contra o samba-enredo da Mangueira, ver: <https://bitlybr.com/8PaHEL>.



MelhorDaNet (59.126 visualizações e 736 comentários no dia em que acessamos), publicado no dia 28 de fevereiro de 2020, referente aos episódios aludidos, visando a compreensão dos sentidos produzidos pela ressignificação da imagem crística no Carnaval (subseção 3.1). Em seguida analisamos as opiniões dos internautas (subseção 3.2). O vídeo contém a opinião do apresentador Sikêra Júnior e de internautas sobre as imagens de Jesus nos desfiles carnavalescos supracitados.

3.1. ANÁLISE DO DISCURSO DE SIKÊRA JUNIOR

O título do vídeo, Mangueira ridiculariza Jesus no Carnaval e se dá mal, antecipa o tom condenatório do conteúdo ao qual a maioria dos 736 internautas que comentaram são favoráveis¹³.

Diante de um telão que apresenta imagens de representações de Jesus no Carnaval (Imagem 4), o apresentador ironiza a arte e politiza o fato dizendo “Olhe que homenagem a Jesus Cristo no Carnaval. Mas, isso é arte, tá (sic)? Só depende do lado que você está. Isso aqui chama-se arte da Esquerda” (YouTube, MDN, 00’12”, 2020)¹⁴.

Na sequência da sua fala, diz: “Sabe que eles estão fazendo (isso) para provocar? É porque não tem mais dinheiro para financiar essa merda. Acabou” (YouTube, MDN, 00’48”, 2020).

¹³ Dados obtidos no dia de acesso: 11 de mar. 2021.

¹⁴ A partir deste ponto, adotamos a grafia YouTube para nos referirmos à plataforma onde o vídeo citado está disponível; a sigla MDN para nos referir ao canal MelhorDaNet, a fim de facilitar a escrita e a leitura, e 00’12” se refere à localização exata (em minutos e segundos) da fala extraída do vídeo mencionado.



Figura 4 - Sikêra Junior diante do Cristo sangrando no Carnaval.



Fonte: captura de tela / MelhoresDaNet no Youtube.

Em seguida, é exibida a foto de um ator interpretando Jesus em seu calvário. Os elementos cenográficos são assim descritos por Sikêra: “Jesus Cristo todo sangrando em pleno Carnaval e ninguém diz nada. Nós somos muito frouxos. O brasileiro tem medo de falar, de se posicionar. Parem com isso. Acabou” (YouTube, MDN, 00’38”, 2020).

A inferência analítica, proposta pela metodologia de Análise do Discurso, doravante AD, identifica o posicionamento conservador por meio de evidências ideológicas no discurso moralista do apresentador. Por exemplo, no momento em que ele classifica o desfile da Mangueira como *arte de Esquerda*, denota divergência de valores e atribui aos partidos progressistas uma suposta deturpação da cristandade.

Nesse sentido, legitimando a análise realizada, apresenta-se o pensamento de Gregolin (1995, p. 18) ao dizer que “O discurso é um dos aspectos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um



sujeito quando este o reconhece como pertencente a determinada formação discursiva.”, como percebido na convocação implícita do apresentador à revolta popular contra as representações crílicas no Carnaval na frase “Jesus Cristo todo sangrando em pleno Carnaval e ninguém diz nada. Nós somos muito frouxos. O brasileiro tem medo de falar, de se posicionar. Parem com isso. Acabou” (YouTube, MDN, 00’38”, 2020).

O discurso não verbal do apresentador enuncia, por gesticulação exagerada, sua indignação com os fatos apresentados. Mais que isso, a carnavalização do gestual pelo exagero é usada como recurso que enfatiza seu discurso verbal, muitas vezes entrecortado, em tom de deboche, como quando se refere à queixa dos povos originários sobre usar trajes indígenas como fantasia de Carnaval: “Recomendaram não se vestir de índio porque...o cocar do meu povo...” (YouTube, MDN, 01’03”, 2020).

Neste ponto, o apresentador altera a entonação assumindo uma voz chorosa e continua sua fala referindo-se às lideranças do ativismo indígena, como Yacunã Tuxá e Yasni Kalapalo, ao dizer que: “Viu aquela morena?” (YouTube, MDN, 01’08”, 2020) (mais uma vez imita voz chorosa para imitar a fala da ‘morena’ a que se refere e leva as mãos aos olhos, imitando uma criança que enxuga lágrimas, visivelmente desdenhando da queixa supracitada pela infantilização). E continua: “Ah, ele está usando o cocar do meu povo. Vai tomar no...vai enfiar o cocar no teu...” (YouTube, MDN, 01’11”, 2020).

Mantendo um diálogo imparcial com os telespectadores (e internautas), o apresentador constrói o efeito de objetividade por meio do emprego recorrente de questionamentos, um recurso estilístico de discurso que busca a cumplicidade entre o enunciador e o enunciatário.



Observadas as condições de produção do discurso de Sikêra Junior, no que diz respeito ao seu posicionamento ideológico enquanto materialidade discursiva com efeitos para a sua audiência, as amostras coletadas nos fornecem uma análise significativa da concepção do apresentador com relação às representações de Jesus e sobre o uso da imagem crística como dispositivo de ativismo, por meio do emprego de um vocabulário obscuro, agressivo e reacionário, reforçado pelo gestual marcadamente carnalizado.

3.2. ANÁLISE DO DISCURSO DOS INTERNAUTAS

A metodologia de análise adotada prevê que se observem os valores ideológicos de uma estruturação social representados no discurso por um conjunto de ideias que determinam o lugar que o emissor e o receptor se atribuem mutuamente (Pêcheux, 1990, p.18). Desta forma, e em concordância ao proposto neste trabalho, examina-se aqui como o discurso religioso e o político do apresentador Sikêra Junior (emissor) influi na opinião dos internautas que reagiram à sua fala no vídeo analisado na seção 3.1, entendendo que estas opiniões, enquanto objetos linguísticos, estão atravessadas por elementos sociais e pulsionais.

A unanimidade dos internautas que reagiram ao vídeo, por comentários, concorda com o discurso do apresentador. Falas reprobatórias, de cunho religioso, foram verificadas, a exemplo da nota postada pelo perfil @Rádio TV da ABCD – Associação Brasil em Comunhão com Deus: “Essas imagens ridículas é (sic) do Jesus deles, não é a do nosso Jesus Cristo, o Deus supremo e redentor” (YouTube, MDN, 2020), percebendo-se o uso do pronome ‘deles’ como determinante de distinção e inferiorização.



O discurso religioso é, sem dúvida, o recurso discursivo predominante entre os internautas que deixaram comentários ao vídeo, com teor condenatório e maldizente. Por exemplo, a internauta Jacinta Lúcia declarou que “(...) quando eu vi essas imagens no carnaval fiquei puta da vida com a falta de respeito com Deus, o que estamos passando é só o começo. Com Deus não se brincar, Deus é pra ser louvado” (YouTube, MDN, 2020). Já Raquel Rodrigues postou que “Espere até cair a ira de Deus sobre eles” (YouTube, MDN, 2020).

A internauta Luzinete Fffra demoniza as religiões de matriz afrodescendente ao culpá-las pela pandemia de Covid-19, dizendo que “Aonde estão os carnavalescos agora nessa pandemia? Será que eles estão com medinho? Se converta, tropa de zombadores, porque senão o Exu Caveira tá (sic) chegando para buscar suas almas” (YouTube, MDN, 2020).

Contudo, o discurso político também se apresenta fortemente através de pontos de vista como o do internauta Viktor Moskalenko, que diz: “Isso não é arte, é um lixo. Ainda bem que o dinheiro público não será mais empregado nessa porcaria. Exigem tanto respeito, mas, não dão exemplo” e de John Ettore Amaro Demarque⁶, que diz: “O povo culpa o Bolsonaro pelo número de vítimas pela Covid-19, mas na hora do povo querer ir para carnaval não tem problema, né? (sic) Parabéns, Brasil, 🤔🤔🤔🤔 mais uma vez mostrou sua burrice” (YouTube, MDN, 2020).

Dentre os comentários ao vídeo, não encontramos nenhum contrário ao discurso de Sikêra. A amostragem coletada demonstra suficientemente como a carnavalização atua no conservadorismo, por meio de conteúdo repetitivamente ofensivo e provocativo dos internautas, que corroboram a fala do apresentador.



Assim sendo, acreditamos que os aspectos da materialidade ideológica, previstas por Pêcheux (1990) como fundamentais à análise, foram satisfatoriamente registradas, cumprindo o intento da metodologia AD e respondendo à problemática levantada.

4. DISCUSSÃO

A dissociação imagética do Cristo europeu tem promovido o uso do personagem enquanto dispositivo da militância política, social e cultural brasileira, cujos afetos identitários com a mensagem crística têm impulsionado, pela substancialidade hiperbólica¹⁵ da carnavalização, a atualização de concepções a ele associadas.

Redimensionando os limites da religiosidade (LÉVY, 1996) e promovendo o senso crítico por meio do afastamento do senso comum, surge uma pseudo-religiosidade (FLUSSER, 2002) que mais tem a ver com ativismo e sociabilidade política.

Por outro lado, a resistência de parcelas da sociedade diante das reconfigurações crísticas que emergem, por exemplo, do Carnaval brasileiro, verificadas na análise das interações simbólicas e simétricas entre o discurso do apresentador Sikêra Junior e de internautas, denota que o conservadorismo relativo ao cristianismo permanece como traço inerente da nossa sociedade.

A carnavalização como dispositivo potencializador de posturas ideológicas, fica explícita nos discursos que analisamos por meio dos usos alegóricos da figura crística. Progressistas e conservadores recorrem

¹⁵ A substancialidade hiperbólica do discurso é compreendida, segundo os preceitos bakhtinianos de carnavalização, como aspectos argumentativos e discursivos compostos pelo deboche, o exagero e o grotesco.



a uma estética discursiva que pode ser traduzida como uma amálgama entre transgressão, extravagância e provocação, percebida em expressões imagéticas, gestuais, textuais e linguísticas que são usadas para validar seus posicionamentos.

O caráter icônico das imagens utilizadas para ilustrar o discurso do apresentador, que surgem no telão (3.1), podem ser compreendidas como recurso que não deixa espaço à refutação às opiniões por ele emitidas. Esta estratégia, sob a perspectiva de um sistema semiótico estruturado para que o receptor creia na verdade proferida pelo emissor, confirma o fazer persuasivo da fala de Sikêra Junior, que foi construído como um dispositivo veridictório que espalha traços de pressupostos e de subentendidos, o *dizer sem dizer*, a exemplo do verificado na incitação velada à revolta de seus audientes contra as representações crísticas no Carnaval.

O Cristo carnalizado humaniza a divindade e atualiza a formação mítica da tradição sobre o Jesus político-messiânico ao (re)apresenta-lo ao mundo sob novas faces e signos. Porém, paradoxalmente, o Cristo midiaticado e desterritorializado, restitui o ser supranatural das tradições cristãs mais conservadoras, rígido em sua representação.

Em ambos os casos, internautas e ativistas se apropriam e discutem as aplicabilidades políticas, econômicas, sociais, culturais, de entretenimento e de militância da mensagem e imagem de Jesus. O homem que venceu a morte continua ressuscitando na contemporaneidade em territórios tão distintos quanto as redes sociais digitais, o grito dos excluídos ou no brado dos reacionários, em ressignificações que deformam o seu culto, mas não o extingue.



Então, ao apropriar-se da imagem de Cristo e recorrer à subversão de sua concepção crística, carnavalescos brasileiros conferem a esta um caráter político e provocador, dando voz a apelos de minorias sociais que muitas vezes são ignorados por seus representantes políticos.

5. CONCLUSÕES

A escolha do método AD, apoiado pelos aportes teóricos utilizados neste artigo, foi fundamental à interpretação de ideologias e dialogismos implícitos no discurso do nosso objeto de análise. Assim, concebemos que a carnavalização se trata de um ato político cujo objetivo central demonstrou-se na apropriação imagética com fins ideológicos, conservadores ou progressistas, que redimensiona os limites da religiosidade e da própria mensagem cristã no Brasil.

As tecnologias comunicacionais intensificaram os exageros discursivos, carnavalizando a presença eletrônica e digital do Cristo. Ao dar voz aos destituídos de voz, os carnavais analisados reivindicaram a valorização de parcelas sociais que precisam ter seus direitos assegurados, conforme apregoam respectivamente a Constituição Nacional e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Entretanto, estas mesmas tecnologias, tanto em transmissões televisivas massivas quanto em comentários nas mídias sociais, também têm favorecido a resistência às reconfigurações da imagem crística em outras parcelas da sociedade. As interações verificadas em nosso trabalho demonstram simbolicamente e simetricamente que os conservadores, igualmente aos progressistas, têm se apropriado do corpo eletrônico de Jesus em usos políticos



e ideológicos, especialmente na preservação do Cristo secular, recorrendo à estratégia da carnavalização discursiva para validar seus posicionamentos.

Assim sendo, pode-se dizer que as várias faces do Cristo que têm sido usadas por progressistas e conservadores em ativismos (político, sexual, cultural, religioso e etc.) são conceitos abstratos de um representante concreto. Em essência, Jesus é único, mas há várias faces dele em ação, sendo a face eletrônica – ou midiática – uma de suas sociabilidades mais significativas nos processos interacionais religiosos deste novo milênio.

Com isto, é correto afirmar que os debates desencadeados por artistas, ativistas, jornalistas e repercussões nas redes sociais digitais, mediados por veículos informacionais do mundo midiático, influenciam o processo de formação da religiosidade cristã do século XXI, particularmente no Brasil, reconfigurando opiniões, crenças e, conseqüentemente, a figura central de devoção.

REFERÊNCIAS

ATIENZA, J. G. **Santos pagãos. Deuses ontem, santos hoje.** São Paulo: Ícone, 1995. ISBN: 85-274-0371-4

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais.** São Paulo/Brasília: Edunb/HUCITEC, 1999.

BROWNE-SARTORI, R; CASTILLO-HINOJOSA, A. M. (2013). **Análisis crítico del discurso de la representación intercultural en la prensa chilena.** *Convergencia*, 20 (62), 13-43. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140514352013000200002&lng=es&tlng=es>, acesso em 2 mar. 2021.



CAVALCANTE, I. **Carnaval 2020: Mangueira traz Jesus diverso como mulher e negro**. Publicado online em: 24 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/carnaval-2020-mangueira-traz-jesus-diverso-como-mulher-e-negro>>, acesso em 22 fev. 2021.

CAVALCANTE, M. *et al.* **Análise do Discurso: Fundamentos e Prática**. Maceió: Edufal, 2009.

CEPEDA, G; MUJICA, G; PILLEUX, M. e POBLETE, M. **Análisis crítico del discurso en una entrevista semiformal**. Estudios filológicos, (34), 73-82. 1999. DOI: <https://dx.doi.org/10.4067/S0071-17131999003400006>. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?scrip-t=sci_arttext&pid=S0071-17131999003400006>, acesso em 14 fev. 2021.

COLOMBO, C. **Corpo eletrônico e tutela jurídica**. Disponível em: <<http://direitoeti.com.br/artigos/corpo-eletronico-e-tutela-juridica/>>, acesso em 17 fev. 2021.

CONGRESSO EM FOCO. **Bancada evangélica acusa Gaviões da Fiel de estimular intolerância religiosa: “Não é arte, é crime”**. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/bancada-evangelica-acusa-gavioes-da-fiel-de-estimular-intolerancia-religiosa-nao-e-arte-e-crime/>>, acesso em 13 mar. 2021.

CONSERVADORISMO DO BRASIL. **Coreógrafo da Gaviões da Fiel diz que objetivo era “chocar” e “mexer com a fé”**. Publicado online em: 06 mar. 2019. Disponível em: <<https://conservadorismodobrasil.com.br/2019/03/coreografo-da-gavioes-da-fiel-diz-que-objetivo-era-chocar-e-mexer-com-a-fe.html>>, acesso em 15 set. 2021.

COSTA, H. **O Rio negro no carnaval. Textos escolhidos de cultura e artes populares**. Rio de Janeiro: v. 6, n. 1, pp. 197-210, 2019. DOI: 10.12957/tecap.2009.12167.

CUNHA-JUNIOR, Milton. **Rapsódia Brasileira de Joãozinho Trinta: Um grande Leitor do Brasil!** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2010.

FLUSSER, V. **Da Religiosidade: a literatura e o senso de realidade.** São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

FOWLER, R. **“Power”. Handbook of discourse analysis.** Vol. 4. Londres: Academic Press, 1985.

GREGOLIN, M. do R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 39, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>>, acesso em: 16 set. 2021.

G. R. E. S. E. P. MANGUEIRA. **A verdade vos fará livre.** Composição: Manu da Cuíca e Luiz Carlos Máximo. Intérprete: Marquinho Art’Samba. Rio de Janeiro: Universal Music e Edimusa, 2019. 1 CD.

GONZALES, J. L. **The Story of Christianity: Vol. 1: The Early Church to the Reformation.** San Francisco: Harper, 1984. ISBN: 0-06-063315-8

JUNIOR, E. **‘O bem vence no final’, diz coreógrafo da Gaviões da Fiel sobre desfile.** [Entrevista concedida a Meire Kusumoto]. Publicado online em 06 mar. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/o-bem-vence-no-final-diz-coreografo-da-gavioes-da-fiel-sobre-desfile/>>, acesso em 10 abr. 2021.

LÉVY, P. **O que é o virtual.** São Paulo: Editora 34, 1996.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica.** Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, D. B. **Jesus Cristo, eu estou aqui: a polêmica em torno do uso das camisas no carnaval de chumbo do Recife (1971).** In: XIV

Encontro Regional – ANPUH-Rio – Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: 19 a 23 de jul. 2010. ISBN: 978-85-60979-08-0. Disponível em: <<https://urlless.in/ZD95v>>, acesso em 11 mar. 2021.

MELHORDANET. *Mangueira ridiculariza Jesus no Carnaval e se dá mal*. Youtube: 4m51s, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MwT0CubxO3w&t=47s>>, acesso em 06 de jan. 2021.

MILZ, T. **A polêmica em torno do Jesus negro da Mangueira**. Publicado online em 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/02/19/a-polemica-em-torno-do-jesus-negro-da-mangueira.htm>>, acesso em 20 fev. 2021.

MOTTA, T. O Jesus do nosso tempo. O Jesus do funk, do grafite, do rap, o Jesus que toma dura, que mora aqui, justo aqui, do nosso lado. O Jesus carioca, o Jesus da favela. Que ele resista, renasça, que sua luta seja parte de nós. Obrigado, Estação Primeira de Mangueira. **Twitter**. [@MottaTarcisio]. Publicado em 24 de fev. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3mUXzok>>, acesso em 27 de dez. 2020.

NUNES, Mônica. **Carnaval da Mangueira, em 2020, terá Nossa Senhora de luto contra a violência e Maria Madalena LGBT**. Publicado online em 2019. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/carnaval-da-mangueira-em-2020-tera-nossa-senhora-de-luto-contra-a-violencia-e-maria-madalena-lgbt/>>, acesso em 14 set. 2021.

PÊCHEUX, M. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Pontes, 1990.

ROMEY, K. **Em busca do Jesus real**. National Geographic Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/revista/2017/12/em-busca-do-jesus-real>>, acesso em 10 abr. 2021.

VOLOCHINOV, V. As mais recentes tendências do pensamento linguístico ocidental. In: **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.